

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A INSERÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO¹

Juliana Litícia Goetz², Roseli Fistarol Kruger³.

¹ Atividade Prática Supervisionada – APS, desenvolvida para o curso de Administração da Faculdade América Latina de Ijuí

² Aluna do Curso de Administração da Faculdade América Latina de Ijuí, goetz.juliana@gmail.com.

³ Aluna do Curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUÍ, bolsista Unijuí, rfistarol@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Com o decorrer dos anos a mulher iniciou sua inserção no mercado de trabalho e atualmente, de forma mais significativa, ocupam cargos que antes pertenciam apenas aos homens. A mulher que antes era apenas dona de casa, hoje se torna uma profissional, com uma rotina exaustiva que as divide em cuidar da casa, trabalhar fora, educar os filhos e qualificar-se. Diante destas mudanças ocorridas na vida das mulheres, este artigo tem como propósito identificar barreiras encontradas pelas mulheres na sua inserção no mercado de trabalho e sua visão nas questões relacionadas com o meio profissional. Para que fosse possível a realização deste estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema em questão, para melhor enfrentamento com a realidade, foi aplicado um questionário que buscou informações sobre as percepções das mulheres, em uma abordagem quantitativa. As principais considerações teóricas sobre o tema abordado encontram-se expostas no corpo teórico e nas conclusões desta pesquisa.

O tema de pesquisa realizada refere-se à mulher como profissional, como ocorreu sua inserção no mercado de trabalho e a evolução do mesmo até os dias atuais. Este tema torna-se relevante, pois a mulher no século passado era vista como alguém frágil e incapaz de assumir cargos ou posições melhores na sociedade. Segundo Probst (2010, apud, Querino, Domingues, da Luz, 2003) após o início do século XX pós Guerra, às mulheres viram-se obrigadas a serem as provedoras de sustento para suas famílias. No entanto, o trabalho feminino era muito desvalorizado perante a sociedade da época e com essa desvalorização a inserção das mulheres no mercado de trabalho foi acompanhada por grande discriminação e desigualdade de gênero.

Após três décadas de observação de um constante crescimento das taxas de participação da mulher no meio profissional, ainda existem sérios obstáculos, para que as mesmas possam permanecer no mercado de trabalho e trabalharem em igualdade em relação aos homens. As mulheres representam 42% da População Economicamente Ativa do Brasil, hoje as mesmas são mais escolarizada que os homens e sua taxa de participação é de 50,3%, mas a taxa de desemprego feminina são superiores que a dos homens, da mesma maneira com relação a presença das mulheres nos segmentos precários e informais do mundo profissional (ABRAMO, 2005).

Segundo Bruschini (1996) as mulheres que ingressaram no mercado de trabalho são principalmente as representantes das camadas médias e escolarizadas da população. Explica o autor, que fatores como o de mudança no comportamento das mulheres em relação ao mercado de trabalho, os fatores culturais, demográficos e econômicos contribuíram para esta inserção. O comportamento da permanência no trabalho das mulheres e homens no Brasil, no período de 1985 a 1990, um dos fatores de maior importância foi o índice de crescimento das taxas de atividades femininas,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

enquanto a taxa masculina permanecia estável. As mulheres representaram, assim, um papel mais expressivo do que os homens.

Também, o contexto familiar e suas características são de grande importância na decisão de um indivíduo em relação à oferta de trabalho. Em relação os determinantes da decisão da mulher de entrar para o mercado de trabalho ressalta-se a diminuição da jornada de trabalhos domésticos que tem efeito positivo em relação à oferta de trabalho feminino. As mulheres mais propensas a trabalhar são aquelas que possuem maiores níveis de escolaridade, menor número de filhos e o quanto menor o salário de seu cônjuge (SCORZAFAVE; MENEZES-FILHO, 2011).

A pesquisa teve por objetivo compreender os motivos pelos os quais as mulheres buscam cada vez mais se inserirem no mercado de trabalho, para um melhor entendimento dos motivos, foi aplicado questionários para as mulheres matriculadas na matéria de Teoria Organizacional I da Faculdade América Latina, no município de Ijuí, região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa bibliográfica e descritiva, estudo de campo, com levantamento de dados primários quantitativos. É uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados materiais já elaborados, como livros e artigos científicos (GIL, 2008). É descritiva, pois “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza” (VERGARA, 2000, p. 47). Gil (2006) define que no estudo de campo estuda-se de forma mais isolada, pois é realizado o estudo com um único grupo. Para Lakatos e Marconi (2010) a pesquisa de campo é aquela que procura informar ou trazer conhecimento e que consiste na observação de fatos ou fenômenos.

Foram aplicados questionários estruturados, composto por sete questões fechadas que foram divididas entre dois temas: perfil do respondente e a percepção feminina sobre fatos relacionados com a inserção das mesmas no mercado de trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram aplicados 12 questionários, nos quais foram selecionadas algumas questões para a apresentação através de gráficos e as outras questões tiveram seus dados comentados. As respondentes estão distribuídas nas faixas etárias de 0 a 18 anos, 18 a 24 anos, 25 a 30 anos e de 31 a 40 anos. Das respondentes oito são solteiras, duas casadas, uma com união estável e a outra divorciada. Das doze entrevistadas somente uma possui filhos.

As respondentes foram questionadas sobre a existência de desigualdade de gênero em relação ao mercado de trabalho. A maioria delas respondeu a questão como concordo completamente com a existência de desigualdade de gênero entre homens e mulheres em relação ao mercado, como demonstrado no Gráfico 1, onde três mulheres concordam e nove delas concordam completamente. Brito (2000) e Sina (2007) defende que a desigualdade de gênero era evidente, em relação às oportunidades de homens e mulheres para a inserção no mercado de trabalho e a ocupação apenas de homens para cargos mais elevados dentro das organizações.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

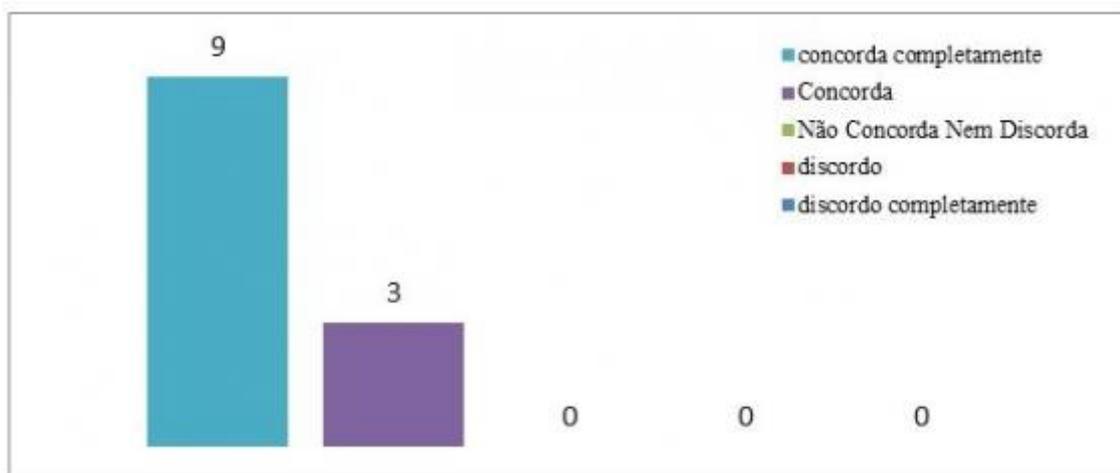


Gráfico 1 – Desigualdade de gênero.

Visando entender o pensamento que elas têm da imagem da sociedade em relação à força de trabalho da mulher, em uma questão elas assinalaram o grau de concordância quanto a mulher ser vista como uma força de trabalho secundária. Conforme o Gráfico 2, quatro responderam concordar completamente, seis responderam apenas concordo e duas nem concordaram e nem discordaram. A imagem de que a mulher ser vista como uma força de trabalho secundária muitas vezes são partes também das próprias mulheres. Este pensamento já foi citado por Brito (2000), na qual ela diz que esta imagem está presente na imaginação social, empresarial, sindical e até mesmo no imaginário das próprias mulheres.

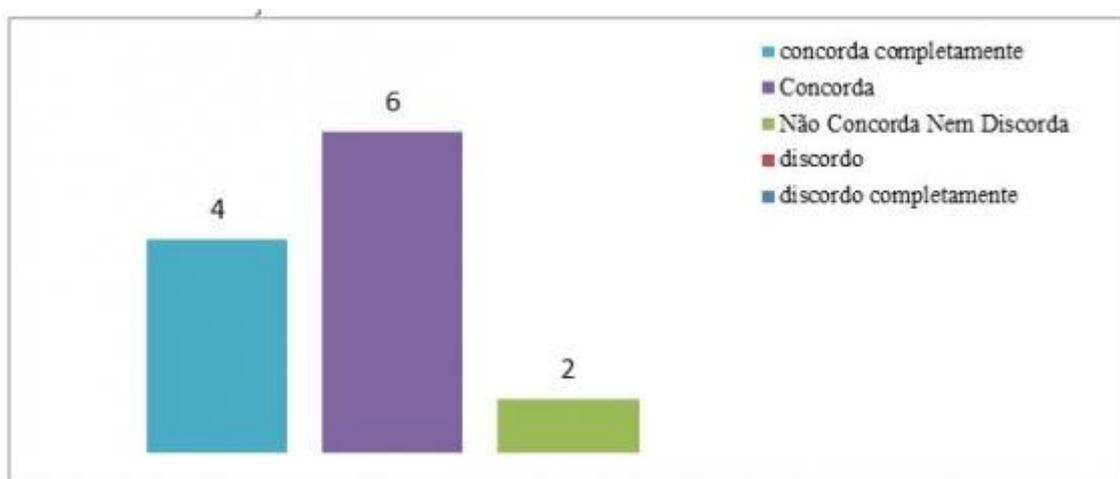


Gráfico 2 – Força de trabalho secundária.

As respostas, para a questão que se tratava sobre a influência do estado civil das mulheres em relação à inserção feminina no mercado de trabalho estão demonstradas no Gráfico 3. Os dados obtidos comprovam o que o autor Costa (2007) afirma, que o estado civil das mulheres é um fator



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

determinante para a tomada de decisões de inserções no mercado de trabalho e que as mulheres casadas eram menos propensas a está inserção.

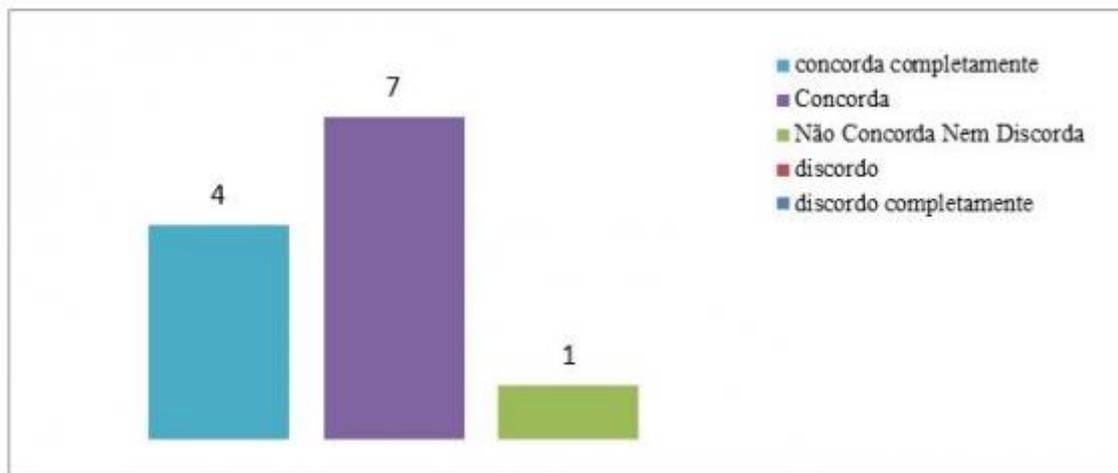


Gráfico 3 – Influência do estado civil.

Ao serem questionadas sobre a mudança na rotina das mulheres após sua inserção no mercado de trabalho, foi constatado que elas concordam que existem mudança (Gráfico 4), pois as mulheres quase em sua maioria concordaram completamente que houve mudanças em suas rotinas e que a presença de filhos interfere nas tomadas de decisões relacionadas ao mercado de trabalho, pois quando a mulher possui filhos, segundo as respondentes existe uma influência na educação dos mesmos. Estes dados entram em concordância com a ideia de Lambert (2005) onde ele cita que a presença de filhos entre 0 e 3 anos era uma questão de grande relevância, pois afetava negativamente a probabilidade da mulher a se inserir no mercado de trabalho.

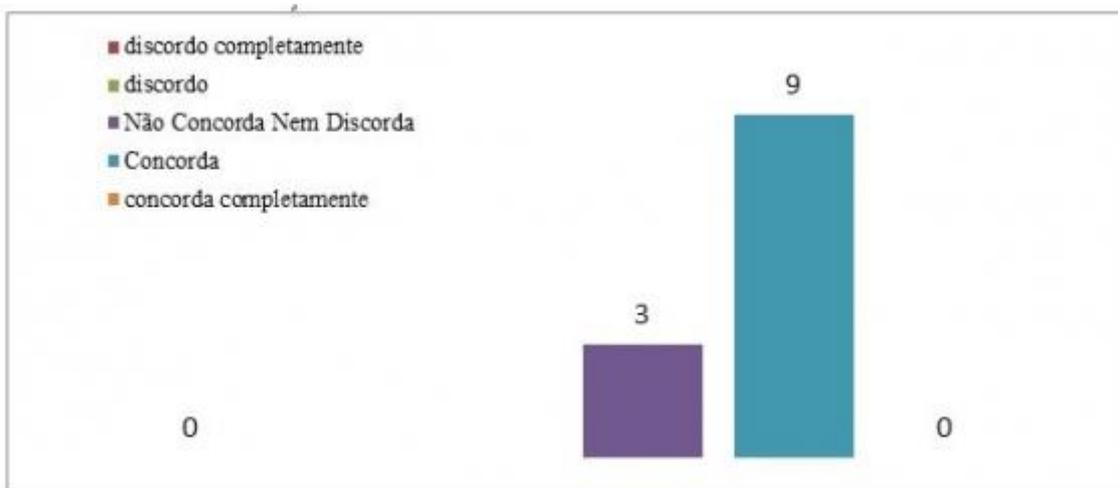


Gráfico 4 - Mudança na rotina.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

4. CONCLUSÕES

O presente estudo revelou a opinião das entrevistadas em relação a inserção feminina no mercado de trabalho. Com base nas respostas e na análise realizada com o conteúdo bibliográfico, pode-se afirmar que a desigualdade de gênero no meio profissional ainda é evidente e que as mulheres sentem esta desigualdade. Também foi possível identificar as principais barreiras da inserção da mulher no meio profissional, como a estado civil, ter filhos e a visão da sociedade. Esta análise pode ser complementada de acordo com Maruani (2003), que diz as verdadeiras mudanças não são rupturas e sim brechas decisivas, mas não são definitivas. Ela destaca que a feminização do mercado de trabalho é real, mas inacabada e incompleta, pois teve suas bases na desigualdade e da precariedade.

Com os fatos históricos encontrados nas bibliografias, pode-se afirmar que a figura da mulher que, anteriormente, era apenas de dona de casa, sistematicamente vem ganhando outra forma em virtude da busca constante pelo mercado de trabalho realizado pelas mulheres. Mesmo com uma variedade de barreiras, a mulher consegue manter seu trabalho, realizar atividades domésticas e educar seus filhos.

5. Palavras-chave: mulher profissional; barreiras; desigualdade de gênero.

6. REFERÊNCIAS

- ABRAMO, L. W. VALENZUELLA, M. E. Balance del Progreso Laboral de las mujeres em América Latina. *Revista Internacional del Trabajo*, Ginebra, 399-430, 2005.
- BRITO, J. C. Enfoque de gênero e relação saúde/trabalho no contexto de reestruturação produtiva e precarização do trabalho. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v.16, n.1, 195-204, jan-mar, 2000.
- BRUSCHINI, C. Tendência da força de trabalho feminina brasileira nos anos setenta e oitenta: algumas comparações regionais. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996.
- COSTA, J. S. M. Determinantes da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. 70 f. Dissertação (Mestrado em Economia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- _____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAMBERT, J. L. et al As principais evoluções dos comportamentos alimentares: o caso da França. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.18, n. 5, p. 577-591, out. 2005.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- MARUANI, M. La calificación, una construcción social sexuada. *Economía y sociología del trabajo*, Madrid, 2003.
- PROBST, E. R. A Evolução da mulher no mercado de trabalho. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em: 22. Agosto. 2015.
- SCORZAFAVE, L.G., MENEZES-FILHO, N. A. Participação feminina no mercado de trabalho brasileiro: evolução e determinantes. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 2001.
- SINA, A. Mulher e trabalho, Mais que aparência. São Paulo: Saraiva, 2007.
- VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica